



Anais do XIII Evento de Iniciação Científica da Embrapa Florestas – Evinci

Documentos 267

16 e 17 de julho de 2014 - Colombo, PR, Brasil

Divergência genética em procedências e progênies de *Araucaria angustifolia* Bert. O. Ktze a partir de caracteres fenotípicos

Susan Henmi Pedro

Acadêmica do curso de Engenharia Florestal,
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Ananda Virgínia de Aguiar

Engenheira-agrônoma, Doutora, Pesquisadora da Embrapa Florestas

Valderês Aparecida de Sousa

Engenheira florestal, Doutora, Pesquisadora da Embrapa Florestas

Resumo: A *Araucaria angustifolia* (Bert.) O. Ktze foi uma das espécies nativas mais explorada nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil, com o auge de exploração entre as décadas de 1950 a 1970. Frente ao atual estágio de fragmentação e proteção legal da espécie, o plantio é a única maneira de viabilizar o seu uso futuramente. A demanda por genótipos mais produtivos para o plantio é crescente. Esse trabalho foi conduzido visando caracterizar os materiais genéticos das áreas de produção de sementes de *A.angustifolia* em Colombo,PR, para o emprego em programas de melhoramento genético. Para isso, utilizou-se um teste de procedências e progênies localizado em Colombo, PR, em 1980, instalado inicialmente no delineamento em blocos completos casualizados, com cinco procedências (25 progênies), 16 repetições, no espaçamento de 2,0 m x 3,0 m. Com base no desempenho produtivo (crescimento), o teste foi desbastado permanecendo em torno de um indivíduo por parcela. Em 2013, a espessura da casca e diâmetro da copa de todos os indivíduos remanescentes foram mensurados. A primeira variável é importante na produção de madeira, supondo-se correlação negativa entre essa e a produção de madeira. Já a dimensão da copa das árvores, para maioria das espécies, apresenta relação com a produção de sementes e, portanto, será usada no programa de melhoramento para essa finalidade. Os dados foram analisados usando-se o *software* SELEGEN-REML/BLUP. Diferenças significativas entre as progênies foram observadas apenas para espessura de casca ao nível de 5% de probabilidade. Os valores médios do diâmetro de copa e a espessura de casca foram de 6,82 m e 3,21 cm, respectivamente. A procedência que apresentou o maior valor genético para diâmetro de copa foi a de Telêmaco Borba, PR. Para a espessura de casca, foi a procedência de Três Barras, SC. A herdabilidade individual no sentido restrito foi de 0,52 e 0,06 para espessura da casca e diâmetro médio da copa, respectivamente. Esses valores confirmam que a variação do caráter espessura da casca apresenta um controle genético considerável e deverá ser considerado na seleção de genótipos para produção de madeira. O diâmetro da copa é uma característica importante, principalmente quando a finalidade é produção de sementes. Estudos mais aprofundados sobre essa característica serão realizados durante o programa de melhoramento genético da espécie.

Palavras-chave: produção de sementes; melhoramento genético, herdabilidade

Apoio/financiamento: Embrapa Florestas.